

Roriz convence invasores

Governador conversa com ocupantes de terras no Guará II e ajuda a retirar barracas

Geraldo Magela

A promessa de retirar as invasões sem usar a força policial ou derrubar barracos foi cumprida pelo governador Joaquim Roriz, ontem pela manhã, na invasão da QE 44 no Guará II. Em seu primeiro encontro com o povo depois da posse, Roriz convenceu os invasores a retirar as barracas de lona, com a promessa de que todos vão receber lotes.

O governador ressaltou apenas que só vai dar moradia a quem preencher os requisitos do processo de seleção, como não ter recebido lotes anteriormente e ter muito tempo na cidade. "Quem está chegando agora na esperança de conseguir alguma coisa, esqueça, eu não darei nada", afirmou, categórico.

Em um discurso veemente, Roriz disse que a política de habitação do governo é séria e não vai deixar ninguém de fora. Para cumprir a promessa, porém, o governador pediu a colaboração do povo, que deve evitar invadir as áreas públicas. "Eu só peço mais um voto de confiança de vocês", declarou. "Invadir não vai acelerar o processo de assentamento, nem garantir lotes a ninguém", avisou.

Retirada

Depois de aconselhar o povo a deixar seus dados com os funcionários da Secretaria (mais de dez estavam no local, prontos para cadastrar os invasores), o

governador solicitou que eles desmontassem os barracos para não serem confundidos com invasores.

"A retirada me dá força diante da Justiça, provando que vocês não são invasores e deixando a área dentro dos preceitos legais para serem ocupadas". Roriz explicou que cada área a ser distribuída precisa do aval dos órgãos competentes — Telebrasil, Sematec, CEB, Caesb, IPDF — e que, antes disso, nada poderá ser feito.

Tão logo terminou o discurso, o governador foi pessoalmente ajudar os invasores a desmontar os barracos. Cercado de manifestações de carinho e agradecimento, Roriz suou a camisa junto aos invasores, desamarrando nós, dobrando plásticos e desmontando a cerca de arame farpado que cercava a área.

Peregrinação

De acordo com o governador, a visita ao Guará vai se repetir por todas as invasões do Distrito Federal, sempre com a intenção de retirar os invasores apenas com diálogo e respeito. "Não vou deixar nenhuma invasão na cidade, eu já tirei no passado e vou tirar de novo", explicou.

O governador não hesitou em lembrar a atuação do governo petista, acusando-a de usar a violência para retirada dos barracos. "O nosso governo é solidário, respeita o povo e não comete violência, ao contrário

do passado, quando retiravam as pessoas com polícia, com tiros e com cachorros".

A escolha da invasão do Guará para dar início à peregrinação (que deve continuar ainda esta semana) aconteceu por ela ser a mais nervosa e contar com cooperativas organizadas. "Mas não deixaremos de ir a nenhuma, das menores às maiores".

Comissão

Com relação aos invasores recém-chegados na cidade ou as pessoas que já receberam lotes, mas insistem em se cadastrar outra vez, Roriz foi incisivo. Primeiro, avisou que vai reconstituir a Comissão de Fiscalização, para controlar a entrega dos lotes a quem realmente necessita. Depois, disse precisar discutir uma política institucional para evitar a migração.

"Teremos um comportamento intransigente com relação aos novos migrantes que, no meu governo, jamais receberão terrenos ou moradia", alertou. Segundo o governador, o tempo em Brasília também será um critério importante.

"Muita gente cresceu aqui, casou, teve filhos e não tem condições de pagar por um lote", contou. "O que vamos fazer é resolver o problema dos já existentes, porque os que estão aqui nós damos conta de resolver."

PAOLA LIMA

Repórter do Jornal de Brasília



RORIZ: "Invadir não vai acelerar o processo de assentamento nem garantir lotes a ninguém"